**O Estágio de Pessoa**

Com quantos anos se chega à condição de pessoa? 22 anos? 25 anos? 40 anos? Ou será preciso a vida inteira? A ideia filosófica de pessoa é apontada de forma diversa entre os filósofos. Alguns consideram que certos seres humanos nunca irão ser pessoas. Há aqueles que afirmam que alguns humanos – os socialmente e mentalmente desfavorecidos - já nasceram para não serem pessoas. Os neokantianos dizem que nem todos os homens são pessoas. Marx e Engels caracterizam o homem, enquanto pessoa, quando possui sua ação consciente e transformadora da natureza. Engelhardt considera o homem como pessoa quando possui capacidade de ser racional, consciente de si, preocupado com o valor do prestígio e da crítica.

Se fôssemos traçar a linha do tempo do ser “pessoa”, o homem nasce em estágio bruto. Porém, adquire a condição de pessoa através da família, da escola, da sociedade. Isto se for feita a conformação de pessoa no modelo de Engelhardt. Um indivíduo sensível e muito preocupado com a sua auto-imagem e com seu valor social. No entanto, o homem contemporâneo é o reflexo de uma cultura marcada pela revolução industrial desenvolvida por uma psicologia behaviorista do ter em detrimento do ser. E de ainda de um primitivo instinto do prazer versus regras.

Vive-se o momento de destruir sua imagem num dia e reconstruir no dia seguinte. Ademais, ninguém quer ser um boneco social o tempo todo. O homem animal rumina. Há horas que ele precisa vivenciar seus instintos, seu sensorial. Ele quer se sentir real, sem máscaras. Então, se esse homem tem poder, prestígio e fama é muito mais fácil sê-lo. Caso seja interpelado por uma pessoa rude, pobre - o seu contrário - não se importará de bater o ser rude, na cara. Em seguida, ainda pedirá aos seus seguranças para arrastá-lo até a delegacia para deixá-lo dormir no xilindró.

Nietsche diz que seja qual for a vida ela é boa. Tudo bem. Ninguém em sua sã consciência quer suicidar-se. No entanto, o exercício dos dias nos carrega de futilidades. Simplesmente viver causa exaustão. Viver é fútil. Há dias que não queremos ser vistos. Não queremos ser notados, lembrados. Nem sequer tidos como importantes. Precisamos mergulhar num profundo tédio. Que a fama, que a sociedade vá às cucuias. Não sentimos a necessidade de sermos pessoa o tempo todo bem como não queremos que tirem de nós esse status. Nem mesmo aqueles que não sabem o peso de “pessoa”.

Precisamos, mesmo tendo pavor da morte, viver a sensação de um último dia. Aquele momento em que podemos realizar todas as fantasias que nós mesmos condenamos. Aquele em que toda a sociedade nos condenaria se tivéssemos o dia seguinte para viver. Só para termos o valor palpável do monstro marinho que vive em nós. Nem que no último sopro de vida tivéssemos de regurgitar para irmos em paz com a nossa consciência.